A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA DOCENTE

ANDRÉA ALBUQUERQUE PELLEGATTI

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a importância da contação de histórias para estímulo e desenvolvimento da criança. Estabelecer o contato da criança com o mundo literário é extremamente importante para a aquisição da leitura e da escrita. Na educação infantil, muitas atividades lúdicas podem ser desenvolvidas pelo docente para o desenvolvimento das capacidades de interpretação, reflexão, memorização, apropriação da linguagem escrita e falada, portanto, adotar métodos pedagógicos voltados para a apreciação da literatura no contexto infantil, por meio da arte de contar de histórias, tem como propósito estimular o desenvolvimento das habilidades e competências indispensáveis para o processo de maturação intelectual, cognitiva e social da criança.

Palavras-chave: Contação de histórias; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

No contexto infantil, o processo de aquisição da leitura e escrita se dá gradativamente através do convívio social e do estimulo vivenciado em diferentes situações.

A criança, antes de aprender a ler ou escrever consegue se expressar e interagir com o mundo por meio dos gestos, desenhos e brincadeiras, as crianças vivenciam situações em que os textos escritos se constituem em espaços de interação, elas procuram, primeiramente, entender que aquelas marcas gráficas produzem significado.

É durante o ato de brincar que a criança experimenta e aprende novas formas

e condutas e isso não poderia ser diferente durante o contato com a leitura e escrita, pois é do seu cotitidiano, brincar de escrever ou ler histórias antes mesmo de conseguir decodificar algum simbolo alfabético.

Deste modo é imprescindivel adotar a cultura de estímulos, dos quais a criança tenha contato com a leitura e escrita antes mesmo do processo de alfabetização. Neste contexto é válido ressaltar a importância da contação de histórias no convívio familiar e escolar, pois através da escuta e da visão, a criança desenvolve maneiras de interpretação dos textos ou imagens, cria possibilidades de interação com o faz-de-conta e de maneira prazerosa desenvolvem importantes habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Sendo assim, sabendo da importância da contação de histórias, cabe ao docente, utilizar recursos lúdicos adequados ao contexto, para o processo de de ensino-aprendizagem e consequente desenvolvimento infantil.

A LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A contação de histórias sempre esteve presente na sociedade, mas quando comparada a literatura voltada ao público infantil com as demais abordagens literárias é possível observar que sua concepção é relativamente nova, ocorrendo entre os séculos XVII e XVIII, porém no Brasil de forma expressiva durante o século XX quando Monteiro Lobato, um importante editor e autor de livros deu ênfase para o seguimento literário infantil.

Na década de 1940, no Brasil, os livros infantis ganharam uma nova roupagem, ou seja, uma nova perspectiva e sua formatação apresentava-se em forma de quadrinhos, as histórias de super herois, aventuras e séries ganharam o gosto do publico infantil.

Seguindo a cronologia dos acontecimentos, a partir década de 1960 foi um grande marco para a literatura infantil no Brasil e desde então o mercado literário tem crescido e ganhado novos autores, editores, ilustradores e leitores. Em 1979 surgiu a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil.

De acordo com o autor Oliveira (2015):

[...] Nesse processo de formação e acumulo de conhecimento sobre a literatura infantil e seu ensino, nos ultimos 30 anos iniciou-se a disseminação, no Brasil, de uma compreensão a respeito desse fenomeno literario, baseada na ideia de sua "literariedade", em contraposição a uma produção de sobre literatura infantil denominada, a partir de então, "didatista", "pedagonizante"e com fins "utilitários" [...]. (OLIVEIRA, p.14, 2015)

Se tratando dos clássicos marcados no contexto literário, alguns livros se consagraram com fontes históricas dos contos de fadas cabendo citar alguns escritores do século XVII como Perrault, Grimm ou Anderson ou La Fontaine, muitas de suas histórias perduram ao longo do tempo e até hoje são apreciadas pelo público infanto-juvenil. Desde então o campo da literatura infanto-juvenil vem se desenvolvendo e sendo utilizada como ferramenta pedagógica dentro do contexto escolar.

A prática da leitura e os estímulos exercidos pela contação de histórias, exercem papeis fundamentais para a formação do indivíduo, pois através da leitura que se forma cidadãos ativos, críticos e mais conscientes. Por isso, estimular o hábito da leitura

ainda na fase infantil é essencial para que a criança possa adquirir o hábito da leitura e com isso interagir e compreender o mundo.

A falta da prática pela leitura pode causar um efeito devastador para a sociedade, é durante a leitura que ocorrem ganhos de conhecimentos e enriquecimentos das nossas mentes, através da leitura o ser humano é capaz de conhecer novos mundos e adquirir conhecimento, além do processo de criação da imaginação e formação de ideias.

Se sabe que a leitura é capaz de transformar o indivíduo, promover a fantasia e imaginação criativa. Os livros nos dão a chance de viver e aprender, imaginar e construir imagens, bem como a compreensão do novo e de outras culturas.

Para o ensino na educação infantil, o perfil da nova sociedade requer um novo e mais avançado método de alfabetização que ocorra através da compreensão e interpretação das palavras, portanto, vivemos hoje numa realidade que necessita resgatar o hábito da leitura significativa, diferente de antigamente que se produzia dentro da sala de aula um trabalho voltado para a compreensão dos símbolos alfabéticos para depois se construir a palavra.

Com essa metodologia de ensino atualizada, cabe ao professor, antes do desenvolvimento e planejamento das atividades, sondar os alunos para se verificar como se deve trabalhar o processo de alfabetização. Sabemos da importância da leitura para o público infantil, durante o conto das estórias infantis a criança, desde cedo, desenvolve diferentes habilidades, dentre elas a linguagem, ampliação do seu vocabulário e incentivo a imaginação criativa e forma de compreensão do mundo que os cerca.

A leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia das crianças, não deve ser algo imposto. Para isso, leve em consideração o tempo de atenção que a criança dedica à leitura e respeite este limite.

Observe quais assuntos chamam mais a atenção, permita que a criança leia com você ou para você, faça perguntas sobre o enredo e estimule conversas em torno da história lida. Devemos fazer do momento de leitura um momento prazeroso para os pequenos.

A leitura estar além da decodificação das palavras. Decodificar os sinais gráficos não significa dizer que a pessoa sabe ler. Aleitura eficiente depende da interpretação do que você leu.

E isso só é possível à medida que o leitor consegue interpretar de forma prazerosa e significativa essa leitura fazendo assim uma relação com a sua realidade.

A leitura é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impresso.

Nota-se que é através da leitura que o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, compreender os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar na vida o sabor do conhecimento do mundo do qual pertence. Como consequência disso pode então vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

O que se observa é que muitos veem na leitura somente a obrigatoriedade de cumprir alguma atividade em sala de aula. Refletindo sobre a situação exposta urge a necessidade de se trabalhar a leitura como uma das principais etapas do processo educativo.

Não esquecendo que a mesma é um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem. Portanto, a proposta desse trabalho responde a uma urgência de mobilização para a importância da leitura no ensino fundamental possibilitando aos alunos alcançar níveis melhores de proficiência na leitura e interpretação de texto.

Considerando o que foi apresentado na introdução deste trabalho, a escolha desse tema se justifica pela necessidade de se buscar metodologias de leitura que atendam a aos anseios da escola na formação de leitores direcionando o seu trabalho para a prática, cujo objetivo não seja apenas o ensino de leitura em si.

No contexto atual vivemos rodeados de meios tecnológicos como televisão, internet, celular e outros mais que tiram dos nossos alunos o hábito de ler, pois ficam mais tempo em frente à televisão ou até mesmo a própria internet vem tirando o tempo que o aluno dispõe de estar lendo um bom livro.

Enfim, aprendemos a ler lendo ou vivendo. Isso remete a

uma visão de que aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal e temos que dar valor para irmos além dele, pois quando começamos a organizar nossos conhecimentos situandorelações entre as experiências estamos de certa forma lendo dando a impressão de o mundo estar ao nosso alcance. Isso é o lado prazeroso da leitura.

Com o intuito de valorização e estimulo da prática da leitura infantil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692, reformulada em 1971, enfatiza a importância do livro como mediador de cultura e estimulo à criatividade, revogada pela Lei nº 9.394, em 1996, que estabeleceu novas diretrizes para o contexto educacional brasileiro.

Tendo essa reafirmação o estimulo voltado para acriação de oficinas literárias, bibliotécas, oficinas artisticas, laboratórios de criativadade, contanto com o publico infantil

tornandos cidadãos conscientes e críticos.

Atualmente, a Literatura Infantil Brasileira não possui um ideal absoluto, e sim corresponde a necessidade do tipo de leitor a que ela se destina. Por intermédio dessa análise história da Literatura Infantil, podemos compreender melhor seu contexto social e histórico em que se configurou a Literatura Infantil no contexto escolar da escola brasileira, reconhecendo-a, pois, como uma importante aliada à aprendizagem da criança.

Muito se debate sobre qual o verdadeiro papel da Literatura Infantil para a aprendizagem da criança, e como sua leitura deve ser estimulada na escola para efetivar uma educação de qualidade. Para que o hábito da leitura se torne realmente eficiente é necessário acreditar na cultura da literatura e estruturar o espaço educacional lúdico voltado para á área do conhecimento por meio dos livros.

Quando a criança está em contato com o mundo da leitura e suas fantasias várias habilidades ganham evolução:

Habiidade de prestar atençao: Quando a criança está diante de um livro ou de uma história, a habilidade de prestar atenção está presente a todo momento e essa capacidade, ao longo da sua vida, é de extrema importância, pois exerce grande influencia para a absorção do conhecimento e aprendizado;

Habilidade de resolver problemas: Quando o ser humano é capaz de resolver problemas logo ocorrem conexões neurais que permitem ao individuo raciocinar;

Habilidade de memorizar informações: Durante a leitura uma vasta gama de informações são adquiridas e com isso o processo de memorização ocorre de modo natural;

Habilidade da linguagem: Durante a leitura ocorre o estimulo voltado para a linguagem e aumento do nosso vocabulario.

Por todas eseas e outros beneficios, o estimulo a leitura deve ser visto como importante meio de comunicação entre a criança e o mundo infantil, portanto a escola exerce papel fundamental para promover este contato.

Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir a literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competencia de ver o mundo e o dialogar com a sociedade. (GREGORIN FILHO, p. 77, 2009)

Neste intuito, o docente, em seu cotidiano, deve ter um planejamento que privilegie em suas atividades pedagógicas o contato com a Literatura Infantil, despertando em seus educandos criatividade, prazer e aprendizagem.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ESTÍMULO DA LEITURA E ESCRITA

Para a construção da escrita o professor deve levar em consideração e como ponto de partida, a aprendizagem sobre a escrita que os aprendizes percebem no ambiente letrado em que vivem, ou o que já trazem. Lembrando que a maioria das crianças de escola públicas são sócio-economicamente desfavorecidas, tendo pouca interação com a escrita.

"... É recente a tomada de consciência sobre a importância da alfabetização inicial como a única solução real para o problema da alfabetização remediativa (de adolescentes e adultos).

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre método utilizado e o estado de maturidade ou de prontidão da criança. Os dois pólos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizados sem que se leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento que envolve esta aprendizagem.

As discussões sobre a prática alfabetizadora tem se centrado na polemica sobre os métodos utilizados: analíticos versus métodos sintéticos; fonéticos versus global, etc. Nenhuma destas discussões levou em conta o que agora conhecemos: as concepções, as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita.

Em uma abordagem psicopedagógica percebe-se em algumas escolas a prática de utilizar diferentes métodos de ensino que podem dificultar a compreensão da leitura e da escrita na criança, como por exemplo métodos fonéticos que o ensino das letras começam pelas vogais impondo uma ordem repetindo a mesma letra várias vezes, que para o professor isso é ler e escrever.

Neste mesmo contexto o uso exclusivo de letra manuscrita para apresentar as letras, cobrando da criança uma análise fonética fina, separando cada som de sua sílaba, é muito difícil às crianças entender o que se pede além de aumentar as dificuldades grafomotoras..." elas entendem o som "mi" e "ti" como sons distintos e isolar a vogal " i " desse som exige-lhes um esforço de abstração considerável". (CURTO, 2000, p. 65)

Essas dificuldades ocorrem geralmente nessas atividades tradicionais, devido a criança não ter a oportunidade de expor seus pensamentos, sendo raramente convidada a escrever uma palavra da qual não tivesse visto previamente, podendo lembrar da forma correta de escrever a palavra sem estar cons-

tituída em seu pensamento.

Sendo assim, dá-se mais importância a sua percepção visual, em habilidades motoras na reprodução das letras, reduzindo a dificuldade da linguagem a um problema psicomotor, sem levar em consideração o aspecto cognitivo.

Quando na verdade, haja vista que no decorrer da construção da leitura e da escrita para que ocorra de maneira efetiva, a criança precisa estar em pleno desenvolvimento, tanto cognitivo como psicomotor, que são relevantes para sua alfabetização, prevenindo dificuldades de aprendizagem.

A relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torna-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque, ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo. (FERNANDES, 2003, p.18)

Isso requer uma postura diferenciada do professor, deixar de ter o livro didático ou a cartilha como único recurso de ensino, para buscar aquilo que faz parte do cotidiano da criança, uma realidade da qual ela está inserida, além de olhar à criança em sua totalidade para compreender como aquela aprendizagem ocorre na criança, para que o professor apropriando-se de fundamentos teóricos passe a mudar sua prática.

Mudar de forma significativa e prazerosa tornando a construção do conhecimento um desafio, cheio de grandes acertos e erros construtivos que reincidirão num produto final muito importante ao processo de alfabetização.

O olhar psicopedagógico tem esse objetivo de lutar por uma aprendizagem significativa tentando compreender os problemas e as dificuldades do aluno em seu processo de aprendizagem, que estão relacionados ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

Segundo Eloísa Q. Fagali e Zélia Del Rio do Vale (1999), a Psicopedagogia Institucional seguem para duas vertentes a psicopedagogia terapêutica e a psicopedagogia preventiva, a primeira diz respeito:

"... a uma psicopedagogia curativa voltada para grupos de alunos que apresentam dificuldades,.... o seu objetivo é reintegrar a readaptar o aluno à situação de sala de aula possibilitando o respeito às suas necessidades e ritmos". A segunda ".... refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores, cujo objetivo é trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento". (FAGALI; DO VALE, 1999, p. 10)

Essa metodologia de trabalho visa integrar o universo do aluno como os conceitos, informações desenvolvidas nas diferentes áreas de conhecimento, dentro de um contexto participativo que enfatize a construção do conhecimento.

Durante a aprendizagem o aluno passa pela construção de pensamento, problematizando o conhecimento, gerando hipóteses, interpretações, buscando novas sínteses através do conflito, sem deixar que o conhecimento seja adquirido de forma passiva ou imposta, como uma simples reprodução.

Mas a educação e os educadores passaram por grandes mudanças no decorrer dos tempos, várias linhas pedagógicas surgiram para que a escola crescesse e, assim, mudasse sua perspectiva de educação e de aluno, a criança conquistou seu real valor e, hoje, por ela e para ela são feitas as aulas. Hoje, professores são unânimes em afirmar que o fato de ouvir histórias na idade pré-escolar é muito importante para o desenvolvimento da criança, iniciando-a como um aprendiz de leitor, porque, pelo simples fato de escutar uma história, a criança desenvolve um esquema de texto narrativo, percebendo que em todas elas há início, meio e fim, e se envolvem de tal maneira que, ao contá-las, têm a certeza de que realmente aconteceram, mesmo que seja de faz-de-conta, desenvolvendo sua memória e sua imaginação. (CONDEMARIN, 1989, p. 19)

Segundo CASTORINA E BAQUERO (2001), hoje, quando se fala em criança, pode-se perceber que a literatura infantil é indispensável tanto na escola, como em outros meios institucionais que trabalham para o desenvolvimento intelectual e emocional da criança. Mas, pode-se salientar também, que a literatura infantil não fez parte das vivências e aprendizagens das crianças de alguns séculos anteriores.

Somente na Idade Moderna é que empregou-se à infância uma concepção diferenciada da fase adulta, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica.

Ainda para CASTORINA E BAQUERO (2001, p. 13), "Literatura e escola caminham em direção à formação da criança, mas devemos atentar para não confundir a literatura formativa daquela de cunho pedagógico.

Pode-se salientar que é de fundamental importância a formação de leitores. Mas sabemos que não é tão simples assim, devido aos problemas sociais. Isso só será possível quando a leitura fizer parte do ambiente cultural do povo, quando existirem livros com os anseios e gostos das diversas faixas etárias de uma população. Sabe-se que a leitura é um processo de contínuo aprendizado".

Alguém acostumado a ler busca res-

postas para suas dúvidas e atualiza-se sempre que necessário. E hoje vivemos numa época, que valoriza-se o conhecimento e o talento técnico, em detrimento ao raciocínio.

E a leitura ajuda a formar seres pensantes, preparados para a vida. Ela desenvolve a reflexão e o espírito crítico. É fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo. (CONDEMARIM, 1989, p. 57-58)"

Partindo da consideração de que as crianças das series iniciais tem que estar nas próximas etapas seguintes sabendo ler e escrever sob orientação, que teve como tema Alfabetização e Letramento: Especificidade pedagógica no processo da leitura e da escrita dos anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo como objetivo esclarecer como se dá o processo de alfabetização dentro da sala de aula, como visão de que a alfabetização e letramento durante o processo escolar em que elas desenvolvem ao longo de sua educação.

Não traz para o leitor nem um novo método, nem novos métodos, nem novos testes, nada que se pareça com uma solução pronta, o que estou querendo passar são ideias das quais tornar-se possível o que já era necessário: repensar a prática escolar da alfabetização.

Investigação sobre questões da alfabetização e letramento tem girado em torno uma pergunta: "Como se deve ensinar a ler e escrever?"

A crença implícita era a de que o processo de alfabetização começava e acabava entre quatro paredes da sala de aula e que a aplicação correta do método adequado garantia ao professor o controle do processo de alfabetização dos alunos.

Neste momento o círculo parece ter se fechado e tudo indica que as contradições alcançaram um nível realmente desestabilizador. Não foi certamente obra do caso que um avanço tão significativo na compreensão do processo de alfabetização e letramento tenha acontecido na América Latina onde o fracasso escolar já ultrapassou os limites de um problema educacional.

Contudo, "acreditar que alfabetização seja possível e viável como trabalho e coautoria na história, não leva, efetivamente, a sua realização".

É preciso a prática para conhecer e conceber formas de alfabetização condizente com o momento em que vivemos operar transformações, em que são apresentados pontos conclusivos destacados, seguidos da estimulação à continuidade dos estudos e das reflexões sobre os conceitos de alfabetização e de letramento na concepção dos professores alfabetizadores.

Apresenta como tema Alfabetização e Letramento: Especificidade pedagógica no processo da leitura e da escrita. Tendo como objetivo analisar como um educador deve proceder na alfabetização e no letramento de uma criança e como diferenciá-las na aprendizagem do aluno.

Diante disso algum teórico pode descrever sobre a diferenciação da alfabetização e do letramento. Letramento é definido por Soares: "É o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". (SOARES, 2009, p.18)

No relato feito por Paulo Freire (1989) em seu livro "A importância do ato de ler" diz que para ter uma boa aprendizagem basta estar envolvida na prática da leitura, pois são os bons leitores na infância, sendo assim na alfabetização de adultos devese ler e escrever, aumentando seu conhecimento ou de mesmo interpretar o que não conhecem da nossa realidade.

Na concepção dos autores citados acima em suas citações podemos relatar que a alfabetização e o letramento são muito importantes para o desenvolvimento intelectual da criança na sua iniciação escolar, pois através da leitura e escrita, sendo que o ser humano é sempre capaz de aprender muito mais daquilo que lhe é ensinado, sendo também quase ninguém é educado para viver a época que o vive professor então tem uma tarefa que vai adiante de fornecer informações, mais caminha no sentido de auxiliar o aluno na organização de suas informações de modo que estas façam sentido para sua vida.

A tarefa do professor é transformar ensino em conhecimento voltando- se á construção de um novo futuro, pois o trabalho educacional hoje que exige que o professor desenvolva a capacidade de trabalhar com condições altamente mutáveis, de modo que sua tarefa tenha conhecimento cada vez mais abrangente, para lidar com novas situações, formar cidadãos e lidar com o novo sendo assim pode-se citar no livro alfabetização e letramento perspectivas linguísticas de Roxane Rojo: "Uma pessoa vive em sociedade sendo ela criança ou adulto, pois logo irá perceber que a escrita é uma realidade do mundo em que vive". (ROJO, 2005, p.63).

Para sermos um bom alfabetizador precisamos primeiro ser letrados, entender as palavras para poder transmiti-la para a criança, pois muitas crianças estão apenas sendo alfabetizadas e não letradas e alfabetizadas, isso é muito preocupante pois irá prejudicar o futuro dela, nós educadores bem sabemos que leitura e escrita é o princípio de uma boa educação, é claro que tem crianças iletrada, analfabetas e somente alfabetizadas. Além disso, o professor precisa ter uma

base teórica para ter uma visão do que significa alfabetizar.

As crianças são os donos do seu próprio mundo, mundo este, povoado de imaginação, fantasias e sonhos. Mas nós adultos, dividimos com eles um mundo de realidades e verdades que nem sempre eles entendem.

Os adultos muitas vezes tratam seus filhos como iguais, criando crianças em miniadultos, fazendo que seus filhos tenham uma vida cheia de compromissos e afazeres. Conversando com eles, como se estivessem conversando com alguém da mesma idade e não lidando com crianças das quais suas únicas preocupações deveriam ser o brincar, a imaginação e o seu mundo cheio de fantasias.

É importante para o crescimento de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias, ouvir histórias é o início da aprendizagem para se tornar um bom leitor e um bom ouvinte. Ser um leitor é seguir por um caminho cheio de infinitas descobertas e compreensão do mundo.

O primeiro contato que as crianças têm com a leitura são oralmente através dos pais, avós, professores que contam histórias de contos de fadas, histórias inventadas, poemas contados no dia a dia, no aconchego de suas camas, na preparação da hora do soninho.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

As escolas devem proporcionar para as crianças estes momentos de leitura, oferecendo materiais em boas condições, práticas de leituras para formar bons leitores. Não iremos formar bons leitores obrigando as crianças a lerem em sala de aula, solicitando leituras de atividades ou apenas com o uso do livro didático é importante oferecer para as crianças diferentes textos, gêneros textuais, livros. Podemos ensinar as crianças a lerem em sala de aula, mas é preciso muito mais que isso, para que a criança se forme em um leitor competente, se forme em um bom leitor.

Freitas (2012, p. 239) fala em seu artigo que “a leitura como prática social é sempre um meio e nunca um fim”, ler é uma necessidade de cada pessoa e despertar a curiosidade e vontade de ler exige por condições que sejam favoráveis para as práticas, tanto de leitura quanto de escrita.

Neste sentido, abordar uma metodologia de ensino pautada nos recursos pedagógicos para estímulo da leitura e escrita, favorece o processo de ensino e aprendizagem. Um ambiente rico em estímulos contribui para a construção de novos hábitos e do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a importância da contação de histórias como recurso pedagógico para estímulo da leitura e desenvolvimento das habilidades humanas.

A criança, quando exposta ao mundo da literatura infantil, insconcientemente absorve conhecimento e desenvolve novas habilidades inerentes ao processo de amadurecimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais. Além do bemestar, do prazer e da construção do faz-de-conta, a contação de história promove a manifestação de diversas formas de expressão, estimula o racíocinio, autonomia e criatividade, pois através dos textos lidos, os alunos criam e recriam cenários imaginários que favorecem a construção dos valores sociais.

Para o docente, a contação de história deve ser composta por um conjunto de ações planejadas para estimular o processo de ensino e aprendizagem, além do bemestar produzido durante a atividade lúdica, essa ferramenta auxilia no processo de ensino e amprendizagem da leitura e da escrita, portanto, deve ser praticada sob a perspectiva transdisciplinar, de produzir oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos. Sendo assim, a contação de história, é responsável por produzir importantes estímulos no campo do saber.

THE IMPORTANCE OF STORYTELLING FOR CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of storytelling for stimulating and developing the child. Establishing the child's contact with the literary world is extremely important for the acquisition of reading and writing. In early childhood education, many playful activities can be developed by teachers to develop the capacities of interpretation, reflection, memorization, appropriation of written and spoken language, therefore, adoptpedagogical methods aimed at the appreciation of literature in the child context, through the art of storytelling, with the purpose of stimulating the development of skills and competencies indispensable for the pro-

cess of intellectual maturation, cognitive and social impact of the child.

Keywords: Storytelling; Early Childhood Education.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo:

Scipione, 1997.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, 1971. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso: 03 dez 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 03 dez 2021.

CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONDEMARÍN, Mabel. Dislexia: manual de leitura corretiva. 3ª ed. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CURTO, Luis M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio. Psicopedagogia Institucional Aplicada a Aprendizagem Escolar Dinâmica e Construção na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 1999.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.

São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREITAS, Andreza Gonçalves. A importância da literatura infantil no processo de letramento e alfabetização. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13 p.

233-251 jul./dez. 2012 Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/715/601. Acesso em: 03 dez 2021.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ROJO, R. (2005). Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas In J. L. Meurer, A. Bonini, & D. Motta-Roth (Org.), Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. História do Ensino da Literatura Infantil na Formação de Professores no Estado de São Paulo (1947-2003). São Paulo:

Cultura Academica, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2009.